

DIPLOMACIA ADOECIDA: ERROS DA DIPLOMACIA BRASILEIRA NO ENFRENTAMENTO AO COVID-19.

Fernando C. Larios Rodrigues¹

O resultado das eleições de 2018 deixava claro que a Política Externa Brasileira seguiria novos caminhos sob a regência do presidente eleito em segundo turno o militar aposentado Capitão Jair Messias Bolsonaro (Tse,2018), o Brasil adotaria doravante um alinhamento automático com os Estados Unidos da América que era presidido por outro representante da extrema-direita o então presidente Donald Trump.

Diversos setores da agenda brasileira como comercial, estratégico-militar, ambiental e ideológico são afetados diretamente na busca por um alinhamento, é a partir deste momento que a Política Externa começa a perder sua notoriedade outrora conquistada e sua diplomacia começa a adoecer. Fica evidente que as palavras ditas pelo patrono da Diplomacia brasileira José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, “Um diplomata não serve a um regime e sim ao seu país”, seriam esquecidas nos livros de história.

Determinado a seguir a linha de governo Estadunidense a chancelaria brasileira por determinação do presidente da República passa a eleger como adversários os que de alguma forma eram inimigos em qualquer grau ou setor dos Estados Unidos, mesmo que isto representasse afrontar seu maior parceiro comercial a China, de acordo com o

¹ Bacharel em Relações Internacionais e licenciado em História, atualmente é mestrando na Universidade Federal da Integração da América Latina (UNILA), dentro do programa de Integração Contemporânea da América Latina (PPGICAL).

chanceler brasileiro Ernesto Araújo², o Brasil não estaria mais disposto a fazer qualquer coisa para exportar para o país Asiático (Folha de São Paulo, 2019).

Atritos entre os dois países passaram a ser frequentes ainda durante a campanha presidencial, no qual em um discurso anti-China o candidato à presidência ataca diretamente o regime comunista que vigora no país causando desconforto e gerando certa preocupação por parte do governo chinês ao ser denominada predadora. (Chade, 2018).

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) emite um comunicado oficial referente ao surgimento de uma nova doença grave e com alto risco de contaminação capaz de atacar o sistema respiratório de modo contundente, era o início das investigações sobre a SARS-COV-2 responsáveis pela COVID-19. (Abrantes,2020). Entre a declaração oficial por parte das autoridades da OMS e o surgimento dos primeiros casos em solo chinês o novo coronavírus já havia feito mais de 200 mil vítimas. De acordo com (Ferguson,2020) a mais de um século o mundo não via uma doença se propagar de forma tão avassaladora como ocorreu com a COVID-19, o último incidente sanitário desta proporção foi causado pela gripe espanhola em 1918.

No início de 2020 o cenário em algumas regiões da Europa se mostrava preocupante e diversas nações começaram a estruturar a busca por uma solução para combater a epidemia que se alastrava com grande velocidade. Por iniciativa da OMS é formada uma coalizão internacional para o financiamento de pesquisas e produção de vacinas eficientes capazes de combater o vírus, em uma decisão sem embasamento o Brasil decide não participar da coalizão em um primeiro momento seguindo a decisão Estadunidense, em um segundo momento opta por participar de forma mínima. (Teófilo, 2021).

2 O ministro pediu demissão do cargo em 29 de março de 2021 durante o período de publicação deste artigo, um substituído ainda não havia sido indicado.

A comprovação de que os primeiros casos do novo coronavírus surgiram em território chinês faz surgir uma série de ataques xenofóbicos contra o país, os ataques surgiram ainda em março de 2020 início da pandemia global. Um dos primeiros casos a causar um desconforto diplomático foi protagonizado pelo então presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, deputado Eduardo Bolsonaro (PSL) atualmente o cargo é ocupado pelo deputado Aécio Neves (PSDB). Na época do ocorrido Eduardo Bolsonaro filho do presidente da república culpa a China de ser causadora da crise de saúde global em benefício próprio (Cnn br, 2020).

O posicionamento acabou por gerar uma resposta enfática de Pequim a declaração do deputado, ela foi vista como uma forma de alinhar o discurso brasileiro a narrativa Estadunidense que denominava a COVID-19 de “Vírus Chinês” (Efe, 2020).

Após as declarações catastróficas de Eduardo Bolsonaro para as relações Brasil-China uma nova fissura é causada por uma declaração de um membro do alto escalão do governo Bolsonaro, agora é o Ministro da Educação Abraham Weintraub insinuar que o governo Chinês articulava um crescimento devido à pandemia, em uma rede social o ministro usou de modo pejorativo o personagem infantil Cebolinha³ para desdenhar do sotaque chinês, essa nova declaração gerou uma reação imediata por pedidos de retratação o governo chinês deixava explicitar que tais declarações seriam capazes de abalar as relações entre os dois países (Exame,2020).

Deliberadamente elaboradas, tais declarações são completamente absurdas e desprezíveis, que têm cunho fortemente racista e objetivos indizíveis, tendo causado influências negativas no desenvolvimento saudável das relações bilaterais China-Brasil (Wanming ,2020).

³ Cebolinha é um personagem de histórias em quadrinhos ele pareceu pela primeira vez em 24 de outubro de 1959 e foi inspirado em amigos de infância de seu criador Maurício de Sousa. Veste camisa verde, bermuda negra e sapatos marrons. Tem apenas cinco fios de cabelo e troca os dentes pelos dentes.

As tensões diplomáticas e políticas entre os dois países se tornam mais conflituosas com a entrada do governador do Estado de São Paulo João Doria Jr que busca exatamente na China uma solução para produção de uma vacina pelo Instituto Butantan⁴, para que fosse possível uma produção mais rápida da vacina em solo brasileiro.

Em uma ação direta de João Doria por meio do departamento de relações internacionais do Estado de São Paulo e pesquisadores do instituto, um acordo com o laboratório Chinês SINOVAC para os testes da CORONAVAC e concluído, até este momento o Estado de São Paulo epicentro de COVID-19 no Brasil registra 11.521 mortes (El País, 2020). O acordo prevê futura produção em território brasileiro a partir de insumos importados da China e a transferência de conhecimento para o instituído paulista, um contrato de 46 milhões de doses é fechado em setembro (Doria, 2020).

O acordo firmado pela empresa Chinesa e o governo paulista produziu a esperança de que a população em breve teria uma vacina, as declarações de parceria entre chineses e paulista desencadeou uma reação forte e imediata do palácio do planalto, sede do governo brasileiro. Uma série de declarações atacando os chineses agora partem diretamente do presidente da república que afirmou não comprar vacina chinesa. De acordo com Bolsonaro “Não acredito que a vacina chinesa transmita segurança, pela sua origem”, enfatizando. “Da China nós não compraremos.” (Coletta, 2020).

No que pode ser considerado um duro golpe ao governo Bolsonaro, a coronavac é a primeira vacina disponibilizada em solo brasileiro em janeiro de 2021, o início da campanha de imunização só foi possível

4 O Instituto Butantan é o principal produtor de imunobiológicos do Brasil, responsável por grande porcentagem da produção de soros hiperimunes e grande volume da produção nacional de antígenos vacinais, que compõem as vacinas utilizadas no PNI (Programa Nacional de Imunizações) do Ministério da Saúde. As atividades de desenvolvimento tecnológico na produção de insumos para a saúde estão associadas, basicamente, à produção de vacinas, soros e biofármacos para uso humano.

devido ao envio de 6 milhões de doses prontas da vacina por parte do laboratório chinês, vale ressaltar que as demais doses deverão ser produzidas em território brasileiro (Cruz,2020).

É nesse momento que recai sobre o Plano Nacional de Imunizações (PNI) responsável por gerir a campanha de vacinação brasileira as decisões da política externa adotadas pelo Brasil, é instaurado no país a crise dos insumos e o governo de Pequim passa a lidar com certa morosidade os assuntos que tenham ligações diretas com o Brasil atrasando de modo circunstancial os envios dos insumos para a fabricação das doses (Viga, 2021).

Em uma tentativa de liberar os insumos que estão parados para o envio em um ato político desesperado para costurar a fragilizada relação Brasil-China uma reunião entre o ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia e o embaixador chinês passam a dar novos contornos para a retaliação sofrida pelo BRASIL. De acordo com Rodrigo Maia ninguém por parte do planalto ou Itamaraty entrou em contato com os Chineses para a liberação dos insumos (Ronan. 2021), uma clara tentativa de frustrar a produção da vacina pela parceria SINOVAC/BUTANTAN.

Um ponto importante para entender a vertente negacionista na eficácia das vacinas durante todo o período de pandemia e que outros laboratórios ofereceram suas futuras vacinas ainda em meados de 2020 para compra pelo governo brasileiro caso elas fossem aprovadas nos testes, o Brasil recusou as ofertas (Cnn/br, 2020).

Desqualificando a gravidade da pandemia, até mesmo a FIOCRUZ centro de pesquisa ligado ao governo federal teve sua parceria internacional para produção de vacinas da Oxford/AstraZeneca (Fiocruz,2020) prejudicado pela falta de envios de insumos que partiriam da Índia. O Brasil votou contra uma proposta indiana para quebra de patentes de produtos farmacêuticos para produção de vacinas, a decisão tomada pelo Itamaraty causou o estremecimento das relações entre os

dois países, este fato fez com que a vacina produzida pela FIOCRUZ sofresse um atraso significativo.

O Brasil passou a ocupar um lugar de pouco prestígio no sistema internacional e tornou-se motivo de chacota nos principais organismos internacionais, fruto da política externa adotado pelo governo brasileiro no combate à crise do COVID-19 em seu anseio de um alinhamento automático e irrestrito. Jair Bolsonaro e Ernesto Araújo acabaram por isolar a diplomacia do Brasil das principais tomadas de decisões, isolamento ainda maior depois da derrota de Donald Trump em sua tentativa a reeleição.

Durante todo o ano de 2020 o governo de Bolsonaro propagou sua descrença na ciência fomentando um movimento anti-vacina e diminuindo os impactos da COVID-19, em seu discurso na 75.^a Assembleia Geral da ONU o presidente se exime de erros no gerenciamento da pandemia no país (Betin,2020).

Considerações Finais

A diplomacia brasileira é um reflexo de quem a lidera, e estamos sem uma liderança sensata e a falta de um governante forte está custando milhares de vidas brasileiras, boa parte do atraso dos insumos chineses ou até mesmo o recebimento de vacinas prontas do governo indiano foram uma retaliação direta pelo modo como estes países foram tratados pela política externa brasileira.

Não há dúvidas que a diplomacia brasileira está adoecida e contaminada por um vírus ideológico tão letal quanto qualquer outro ao povo, este governo perdeu seu prestígio e credibilidade junto a outras nações e dificilmente será possível retomar dentro deste desgoverno. A esta altura diversas fronteiras internacionais estão fechadas para o Brasil, o grande país da América do Sul se mostrou inerte no enfrentamento ao COVID-19 e observa de modo passivo o medo que seus vizinhos

desenvolvem a seu respeito, países como Chile e Uruguai se tornam referência na vacinação de sua população.

É inconcebível que a diplomacia brasileira tenha criado tamanho desgaste com dois países importantes para seu posicionamento global, tanto a Índia quanto a China são parceiros do Brasil no BRICS bloco que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, até o momento março de 2021 a vacina disponibilizada por outro participante do bloco a Sputnik V da Rússia não está disponível em solo brasileiro ela está sendo utilizada em diversos países como Argentina.

Ao que parece o atual chefe da chancelaria brasileira não tem a menor vontade de ser diplomático e democrático com relação aos assuntos externos, suas frequentes ameaças a OMS de que retiraria o País da organização é mais um ponto a destacar dos erros cometidos em um momento em que a diplomacia em prol da saúde está em voga, as custas pelos erros cometidos estão sendo altos, em março de 2021 cerca de um ano após o início da pandemia o Brasil soma 318 mil mortes e mais de 12 milhões de contaminados que poderão desenvolver sequelas permanentes.

Referências

Abrantes, V. V. (2020). Brasil e Costa Rica no Combate à Pandemia de COVID-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 3, n. 8. Recuperado de <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Abrantes/3053>.<http://doi.org/10.5281/zenodo.3959855>

Betin, F. (2020, setembro 09). Na ONU, Bolsonaro se exime de erros na gestão da pandemia e choca ao culpar índios por incêndios. El País. Recuperado de <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-09-22/na-onu-bolsonaro-se-exime-de-erros-na-gestao-da-pandemia-e-choca-ao-culpar-indios-por-incendios>.

Chade, J. (2018, outubro 31). Em editorial china faz alerta a Bolsonaro e diz que custo pode ser grande para o Brasil. O Estado de São Paulo. Recuperado de <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,em-editorial-china-faz-alerta-a-bolsonaro-e-diz-que-custo-pode-ser-grande-para-o-brasil,70002576662>.

Cnn Brasil. (2020, março 19). Eduardo Bolsonaro culpa china por coronavírus embaixador repudia. CNN Brasil. Recuperado de; <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/03/19/eduardo-bolsonaro-culpa-china-por-coronavirus-embaixador-repudia-fala>.

Coletta, R. (2020, outubro 22). Não acredito que vacina Chinesa transmita segurança pela sua origem, diz Bolsonaro. Folha de São Paulo. Recuperado de. <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/10/nao-acredito-que-vacina-Chinês-transmita-seguranca-pela-sua-origem-diz-bolsonaro.shtml>.

Cruz, E. P. (2020, dezembro 12). Instituto Butantan inicia produção da vacina coronavac. Agência Brasil. Recuperado de. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/instituto-butantan-inicia-producao-da-vacina-coronavac>.

Doria, J. (2020, setembro 30) Governo do Estado de São Paulo apresenta informações sobre o combate ao coronavírus”. Portal do Governo. Recuperado de <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/governo-do-estado-apresenta-informacoes-sobre-o-combate-ao-coronavirus-8/>.

Efe. (2020, março 25). Trump deixa de chamar coronavírus de "vírus chinês". Agência EFE. Recuperado de. <https://www.efe.com/efe/brasil/destacada/trump-deixa-de-chamar-coronavirus-virus-Chinês/50000238-4203989>.

Exame. (2020, abril 06). Weintraub ironiza china e embaixada diz que ministro foi racista. Estadão Conteúdo. Recuperado de. <https://exame.com/brasil/weintraub-ironiza-china-e-embaixada-diz-que-ministro-foi-racista/>.

Ferguson, N. (2020) et al. Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. Londres: Imperial College London.

Fiocruz. (2020, junho 27). Covid-19: Fiocruz firmará acordo para produzir vacina da Universidade de Oxford. Portal Fiocruz. Recuperado de. <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-fiocruz-firmara-acordo-para-produzir-vacina-da-universidade-de-oxford>.

Folha De São Paulo. (2019, março 11): A novos diplomatas Araújo diz que país não vendera alma para exportar minério de ferro e soja. Folha de São Paulo. Recuperado de. <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/a-novos-diplomatas-araujo-diz-que-pais-nao-vendera-alma-para-exportar-minerio-de-ferro-e-soja.shtml>.

Ronan, G. (2021, janeiro 20). Embaixada da china se reúne com Maia e Pazuello para tratar sobre vacinas. Estado de Minas. Recuperado de.

https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/01/20/interna_politica,1230933/embaixada-da-china-se-reune-com-maia-e-pazuello-para-tratar-sobre-vacinas.shtml.

Teófilo, S., Lima. B., & Cardim, M. E., (202, março 03). Covax: Brasil receberá menos vacinas que países emergentes com população inferior. *Correio Braziliense*. Recuperado de. <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/02/4904401-covax-brasil-recebera-menos-vacinas-que-paises-emergentes-com-menos-habitantes.html>

Tribunal Superior Eleitoral. Divulgação de resultado de eleições. Recuperado de <http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>.

Viga, R. (2021. março 15) Brazil eyes July for full local production of AstraZeneca vaccine. *Routers*. Recuperado de <https://www.reuters.com/article/idUSLIN2LD1AJ>.